



ANALISAR OS CASOS NOTIFICADOS EM MENORES DE 15 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017 NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

ANDREIA CORRÊA CARVALHO, PATRÍCIA MENDES DE SOUSA e Lúcio Thadeu Macêdo Meireles

A hanseníase constitui uma das endemias mais antigas de que se tem notícia, tendo sido relatados casos desde os tempos bíblicos, com o nome de *lepra*, como era conhecida antigamente. Considera-se uma doença infectocontagiosa, que apresenta evolução crônica, sendo de caráter granulomatoso. A hanseníase no Brasil ainda se apresenta como um problema de saúde pública, devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa. A detecção de hanseníase em menores de 15 anos indica uma transmissão ativa e recente da infecção na comunidade, pois essa faixa etária é marcada por um período de transição biopsicossocial. Por isso, desde 2011, o Ministério da Saúde, em consonância com os objetivos da OMS, atua por meio do Plano Integrado de Ações Estratégicas para Eliminação da Hanseníase. Têm-se como objetivo analisar os casos notificados em menores de 15 anos, entre os anos de 2014 a 2017 na zona urbana do município de Santarém-Pá. Trata-se de uma pesquisa documental, epidemiológica, retrospectiva e exploratória. Chegou-se ao total de 14 casos, 10 (71,4%) casos multibacilar e 4 (28,5%) casos paucibacilar. Em 2014, foram notificados 8 casos, sendo 6 (75%) casos multibacilar e 2 (25%) casos paucibacilar, com forma clínica mais predominante na forma dimorfa, com 75% dos casos. Em relação ao modo de detecção o mais registrado foi por encaminhamento, com 50% dos casos. Já o modo de entrada, o que mais prevaleceu foi o caso novo, com 87,5%. No ano de 2015 não houve notificação em menores de 15 anos no município. No ano de 2016 foram notificados 5 casos, 3 (60%) casos multibacilar e 2 (40%) casos paucibacilar, com forma clínica com mais prevalente em indeterminada 2 (40%) casos, e dimorfa 2 (40%) casos. O modo de detecção foi por demanda espontânea com 60% casos, e o modo de entrada foi por caso novo, com uma porcentagem de 100%. No ano de 2017 foi notificado 1 caso, sendo ele multibacilar, com forma clínica dimorfa, com modo de detecção por encaminhamento e modo de entrada por transferência de outro município. Portanto é importante a implementação de ações de controle da doença e de fortalecimento de programas de capacitação dos profissionais de saúde. Nesse sentido, o aprimoramento das atividades de diagnóstico e o acompanhamento dos casos de hanseníase, principalmente em menores de 15 anos, favorecem a diminuição das incapacidades e das inconsistências no sistema de informação em saúde da doença.